

**Transformar, criar,
desafiar:**

**o VII Congresso
Matéria-Prima**



**Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes
(CIEBA), Faculdade de Belas-Artes,
Universidade de Lisboa**

ISBN 978-989-8771-89-6

**Transformar, criar,
desafiar:**

**o VII Congresso
Matéria-Prima**

**Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes
(CIEBA), Faculdade de Belas-Artes,
Universidade de Lisboa**

ISBN 978-989-8771-89-6

**Transformar, criar,
desafiar:**

**o VII Congresso
Matéria-Prima**

10—13 julho 2018

Organização das atas:
João Paulo Queiroz
(Ed.)

Comissão Executiva:

João Paulo Queiroz
Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa (FBAUL).

Luís Jorge Gonçalves
Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa (FBAUL).

Ronaldo Oliveira
Universidade Estadual de Londrina,
Paraná (UEL).

Comissão Científica:

Alexsandro dos Santos Machado
Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Ana Luíza Ruschel Nunes
Universidade Estadual de Ponta Grossa
(UEPG), Paraná, Brasil.

Ana Maria Araújo Pessanha
Escola Superior de Educação Almeida Garrett,
Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal.

Analice Dutra Pillar
Universidade Federal do Rio Grande
do Sul (UFRGS), Brasil.

António Pedro Ferreira Marques
Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa (FBAUL), Portugal.

António Trindade
Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Artur Ramos
Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Belidson Dias
Universidade de Brasília (UNB), Brasil.

Catarina Martins
Faculdade de Belas-Artes da Universidade
do Porto (FBAUP), Portugal.

Christina Rizzi
Universidade de São Paulo (USP), Brasil.

Consuelo Alcioni Borba Duarte Schlichta
Universidade Federal do Paraná
(UFPR), Brasil.

Elisabete Oliveira
Instituto de Educação da Universidade
de Lisboa (IEUL), Portugal.

Erinaldo Alves Nascimento
Universidade Federal da Paraíba
(UFPB), Brasil.

Fernando Amaral Stratico
Universidade Estadual de Londrina
Paraná, Brasil.

Helena Barranta
Universidade de Lisboa, Instituto Superior
Técnico, Portugal.

Ilídio Salteiro
Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Irene Tourinho
Universidade Federal de Goiás
(UFG), Brasil.

Isabela Nascimento Frade
Universidade Estadual do Rio de Janeiro
(UERJ), Brasil.

João Castro Silva
Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa (FBAUL), Portugal.

João Paulo Queiroz
Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Jorge Ramos do Ó
Faculdade de Psicologia da Universidade
de Lisboa (FPUL), Portugal.

José Carlos de Paiva
Faculdade de Belas-Artes da Universidade
do Porto (FBAUP), Portugal.

Leonardo Charréu
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM), Brasil.

Lúcia Pimentel
Universidade Federal de Minas Gerais
(UFMG), Brasil.

Luciana Gruppelli Loponte
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(UFRGS), Brasil.

Margarida Calado
Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa (FBAUL), Portugal.

María Acaso López-Bosch
Universidad Complutense de Madrid (UCM),
Espanha.

Maria Cristina da Rosa
Fundação Universidade do Estado de Santa
Catarina (UDESC), Brasil.

María Jesús Agra Pardiñas
Universidade de Santiago de Compostela,
Espanha.

Marilda Oliveira de Oliveira
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM), Brasil.

Marta Dantas
Universidade Estadual de Londrina,
Paraná (UEL), Brasil.

Mirian Celeste Martins
Universidade Presbiteriana Mackenzie
(São Paulo), Brasil.

Paloma Cabello Pérez
Universidad de Vigo, Espanha.

Raimundo Martins
Universidade Federal de Goiás
— UFG, Brasil.

Rejane Coutinho
Universidade Estadual Paulista (UNESP,
Campus São Paulo), Brasil.

Ricard Huerta Ramon
Universitat de València, Espanha

Ricardo Marín Viadel
Facultad de Bellas Artes, Universidad
de Granada, Espanha.

Ronaldo Oliveira
Universidade Estadual de Londrina,
Paraná (UEL), Brasil.

Sara Bahia
Faculdade de Psicologia da Universidade
de Lisboa (FPUL), Portugal.

Teresa de Eça
i2ADS, Instituto de Investigação em Arte,
Design e Sociedade (FBAUP), Portugal.

Umbelina Barreto
Instituto de Artes, Universidade Federal
do Rio Grande do Sul (IA-UFRGS), Brasil.

Moderação dos painéis:

Alexandre Guimarães, Ana Patrícia Filipe, Ana
Sousa, Bruno Andrade, Carla Sofia Oliveira,
Cinayana Silva Correia, Diogo Costa, Felipe
Aristimuño, Filipa Burgo, Helena Barranha,
Helena Cabeleira, Ilídio Salteiro, Inês Andrade
Marques, Joana Saldanha, José Paiva, Leonardo
Charréu, Luísa Santos, Maia Lam, Margarida
P. Prieto, Maria Basílio, Paula Simão, Ricard
Huerta, Sofia Ré, Felipe Aristimuño.

Organização científica: CIEBA/FBAUL

Acolhimento: Sociedade Nacional
de Belas-Artes (SNBA)

Presidente CIEBA: João Paulo Queiroz

Apoio administrativo CIEBA:

Cláudia Pauzeiro

Divulgação FBAUL: Isabel Nunes

Presidente direção SNBA:

João Paulo Queiroz

Gestão executiva SNBA: Rui Penedo

Divulgação SNBA: Bruno Monarca

Colaboração na produção SNBA: Fátima
Carvalho, Helena Reynaud, Edite Gonçalves,
Clarisse Gonçalves, Hugo Dias, Luís Serra,
Jorge Marques, Paulo Vinagre

Design: Tomás Gouveia, Leonardo Silva

Crédito da capa: Marta Frade, da
comunicação “Uma outra forma de ver:
Sentindo!” Foto: Leonor Fonseca.

ISBN: 978-989-8771-89-6



Propriedade e serviços administrativos:

Centro de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes (CIEBA)

Faculdade de Belas-Artes, Universidade
de Lisboa — Largo da Academia Nacional
de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal
T +351 213 252 108 / F +351 213 470 689
Mail: congressomateriaprima@gmail.com

b
—
a

cieba

belas-artes
ulisboa



**Transformar, criar,
desafiar:**

**o VII Congresso
Matéria-Prima**

1. Textos editoriais	1. Editorial texts	18-29
Arte e novas Matérias: a educação sem rede JOÃO PAULO QUEIROZ	Art and raw materials: education and rescuing JOÃO PAULO QUEIROZ	18-29
2. Programa Matéria-Prima 2018	2. Matéria-Prima 2018 programme	32-43
3. Comunicações apresentadas ao VII Congresso	3. Communications presented to the VII Congress	46-769
Cartografias Poéticas: trajetórias meio a Arte e a Cultura Visual ALDO VICTORIO FILHO & VICTOR JUNGER	Cartografias Poéticas: trajectories through Art and Visual Culture ALDO VICTORIO FILHO & VICTOR JUNGER	46-55
Espaço Crítico: Discursividades sobre a (In)visibilidade Indígena na Escola ALEXANDRE H. MONTEIRO GUIMARÃES & ISABELA NASCIMENTO FRADE	Critic Dimension: Discursivities about the Indigenous (In)visibility in School ALEXANDRE H. MONTEIRO GUIMARÃES & ISABELA NASCIMENTO FRADE	56-73
A participação em concursos e a colaboração com entidades locais como motivação para a aprendizagem ANA CRISTINA RODRIGUES PRAZERES & ANTÓNIO LOPES MOREIRA	Participation in competitions and collaboration with local entities as a motivation for learning ANA CRISTINA RODRIGUES PRAZERES & ANTÓNIO LOPES MOREIRA	74-82
Desenvolver a expressividade e gesto na aula de Desenho-A ANA ISABEL DE SOUSA PRATES & INÊS AZINHAI DE LIMA	To develop expressiveness and gesture in Drawing class ANA ISABEL DE SOUSA PRATES & INÊS AZINHAI DE LIMA	83-88
Exploração do Corpo em Movimento aplicando várias Formas e Técnicas de Expressão ANA MARIA A. PESSANHA & ANABELA V. DE FREITAS SIMÕES	Exploration of the Body in Movement Applying Several Forms and Techniques of Expression ANA MARIA A. PESSANHA & ANABELA V. DE FREITAS SIMÕES	89-102
Pele: um Projeto de Escultura e Instalação no contexto escolar do ensino secundário ANA PATRÍCIA FILIPE	Skin: a sculpture and instalation project in high school context ANA PATRÍCIA FILIPE	103-113

**Iluminuras — Ilustração
de Cantigas de amigo, amor e de
escárnio e maldizer**

114-121

ANA SANCHES & BRUNO ANDRADE

**Experiência do lugar do livro
como elemento de mediação em
educação artística**

ANA SERRA ROCHA

*The place of the book experience
as an mediator in the art
education field*

ANA SERRA ROCHA

122-134

**“Desenho como uma criança
de 5 anos”: Traços e traumas na
formação de educadoras
de infância / professoras do
primeiro ciclo**

ANA SOUSA

*“Drawing like a 5 year old
child”: Traits and traumas in the
formation of early childhood
educators / teachers*

ANA SOUSA

135-148

**Por materiais didáticos
propositivos e poéticos**

ANDREA HOFSTAETTER

*In favour of propositional and
poetic didactic materials*

ANDREA HOFSTAETTER

149-159

**Guardiões de memórias,
‘Fábrica de Projetos:’ projeto
transdisciplinar e intergeracional**

ANDREIA DIAS

*Memory Keepers, ‘Project
Factory:’ transdisciplinary and
intergenerational project*

ANDREIA DIAS

160-170

**A linguagem fotográfica como
recurso pedagógico visual e
reveladora da cultura extrativista**

AURELICE VASCONCELOS
& REGINA LARA SILVEIRA MELLO

*The photographic language as a
visual pedagogical resource that
reveals the extractive culture*

AURELICE VASCONCELOS
& REGINA LARA SILVEIRA MELLO

171-181

**Prácticas artísticas
contemporáneas en las
enseñanzas oficiales obligatorias.
experiencias de arte de acción
en la educación secundaria
obligatoria**

BELÉN CUETO

*Contemporary artistic practices
in mandatory official teachings.
art experiences of action in
compulsory secondary education*

BELÉN CUETO

182-191

Asas das Serras e do Boquilobo

CARLA REIS FRAZÃO

Mountain and Boquilobo wings

CARLA REIS FRAZÃO

192-203

<p>Datas comemorativas do calendário escolar: novo olhar e nova forma de ensinar e aprender por meio da ARTE CINAYANA SILVA CORREIA & MÔNICA APARECIDA DE OLIVEIRA CRUZ</p>	<p><i>Dates commemorating the school year: a new look and a new way of teaching and learning through ART</i> CINAYANA SILVA CORREIA & MÔNICA APARECIDA DE OLIVEIRA CRUZ</p>	<p>204-215</p>
<p>Ponchos latinos: uma experiência artística de criação e expressão coletiva em sala de aula CLÁUDIA MATOS PEREIRA</p>	<p><i>Latin Ponchos: an artistic experience of creation and collective expression in the classroom</i> CLÁUDIA MATOS PEREIRA</p>	<p>216-229</p>
<p>Impactos na formação continuada em ensino/aprendizagem em artes visuais: contextos possíveis no CEEAV CLÁUDIA REGINA DOS ANJOS & LUCIA GOUVÊA PIMENTEL</p>	<p><i>Impacts on continuing education in visual arts teaching / learning: possible contexts in the CEEAV</i> CLÁUDIA REGINA DOS ANJOS & LUCIA GOUVÊA PIMENTEL</p>	<p>230-237</p>
<p>Cicle de Retorn: Procesos de aprendizaje y futura profesionalización CRISTINA PASTÓ AGUILÀ & M. MERCÈ CASANOVAS ALEIX</p>	<p><i>Return Cylinder: Learning processes and future professionalization</i> CRISTINA PASTÓ AGUILÀ & M. MERCÈ CASANOVAS ALEIX</p>	<p>238-246</p>
<p>Multiculturalidade: percepção dos estudantes sobre aspectos da formação cultural brasileira EDSON DO PRADO PFUTZENREUTER & MARLENE G. DOS ANJOS</p>	<p><i>Multiculturality: students' perceptions about the aspects of Brazilian cultural training</i> EDSON DO PRADO PFUTZENREUTER & MARLENE G. DOS ANJOS</p>	<p>247-255</p>
<p>Memórias e tradição oral: influência da cultura Pomerana na educação formal do Estado do Espírito Santo ELAINE KARLA DE ALMEIDA</p>	<p><i>Memories and oral tradition: influence of Pomeranian culture on formal education of the State of Espírito Santo</i> ELAINE KARLA DE ALMEIDA</p>	<p>256-263</p>
<p>Exposições escolares em Portugal: A prática na contemporaneidade sob um olhar histórico EMANUELE CRISTINA SIEBERT</p>	<p><i>School exhibitions of drawings and paintings in Portugal: The practice in contemporary times under a historical perspective</i> EMANUELE CRISTINA SIEBERT</p>	<p>264-274</p>

<p>Educação para os media nas aulas de artes: criação intertextual de memes como meio de empoderamento visual para a conscientização ambiental FELIPE ARISTIMUÑO & SOFIA MATALONGA-JORGE</p>	<p><i>Media Education in Art Classes: creating internet memes as a means of visual empowerment for environmental awareness</i> FELIPE ARISTIMUÑO & SOFIA MATALONGA-JORGE</p>	<p>275-286</p>
<p>Ainda a inclusão: os versus na Educação Artística FILIPA A. DOS REIS MACHADO RODRIGUES</p>	<p><i>Still an inclusion: the versus in Arts Education</i> FILIPA A. DOS REIS MACHADO RODRIGUES</p>	<p>287-297</p>
<p>Design Mathematical Islamic Games to Develop Visual Thinking GHADA M. MOHAMMED RASHWAN</p>	<p><i>Design dos Jogos Matemáticos Islâmicos para Desenvolver o Pensamento Visual</i> GHADA M. MOHAMMED RASHWAN</p>	<p>298-313</p>
<p>Como fazer um projeto em Gestão das Artes HELENA RIBEIRO DA SILVA</p>	<p><i>How to make a project in Arts Management</i> HELENA RIBEIRO DA SILVA</p>	<p>314-316</p>
<p>Arte e Educação Infantil: documentação pedagógica de práticas artísticas em escolas publicas de Sumaré que referenciam Reggio Emilia HUGO DANIEL RIZOLLI MOREIRA</p>	<p><i>Art and Early Childhood Education: pedagogical documentation of artistic practices in Public Schools of Sumaré that refer to Reggio Emilia</i> HUGO DANIEL RIZOLLI MOREIRA</p>	<p>317-326</p>
<p>El álbum ilustrado como instrumento educativo para el profesorado de infantil, primaria y secundaria ICIAR EZQUIETA LLAMAS & MARIA COVADONGA BARREIRO</p>	<p><i>Picture books as a teaching tool for early childhood, primary and secondary teachers</i> ICIAR EZQUIETA LLAMAS & MARIA COVADONGA BARREIRO</p>	<p>327-334</p>
<p>Visitar, sentir e experimentar a pintura de Pedro Calapez JOANA DA CUNHA E COSTA CONSIGLIERI DE VILHENA</p>	<p><i>Visit, feel and experience the painting by Pedro Calapez</i> JOANA DA CUNHA E COSTA CONSIGLIERI DE VILHENA</p>	<p>335-343</p>
<p>Diferentes abordagens à Arte Contemporânea JORGE RITA & VERA CRUZ</p>	<p><i>Different approaches to Contemporary Art</i> JORGE RITA & VERA CRUZ</p>	<p>344-348</p>
<p>Tapeçaria de tricô envolvendo a comunidade escolar: 'What is home to you?' JULIA VOGL & MAIA LAM</p>	<p><i>Knitting tapestry involving the school community: what is home to you?</i> JULIA VOGL & MAIA LAM</p>	<p>349-357</p>

Experiências significativas em Arte como base de formação de professores e professoras da educação básica JULIANA GOUTHIER MACEDO	<i>Significant experiences in Art as a Training Base of teachers of basic education</i> JULIANA GOUTHIER MACEDO	358-369
A linguagem fotográfica no Ensino de Artes Visuais na escola: possibilidades de criação LEANDRO SOUZA		370-384
Arte contemporânea na escola: práticas “educriativas” com a poética do lambe-lambe LEIDE FAUSTA GOMES DA SILVA & MARISE BERTA DE SOUZA	<i>Contemporary art at school: “educriativas” practices with the poetics of lick lick</i> LEIDE FAUSTA GOMES DA SILVA & MARISE BERTA DE SOUZA	385-395
Ars locus: Ambientes e aprendizagens artísticas na construção de significado por jovens portugueses que frequentam os ensinos secundário e superior LEONARDO CHARRÉU & LAURENCE VOHLGEMUTH	<i>Ars locus: Environments and artistic learning in the construction of meaning by young Portuguese who attend secondary and higher education</i> LEONARDO CHARRÉU & LAURENCE VOHLGEMUTH	396-404
Olhares sobre a Arte Portuguesa: alunos de Estudos da Cultura Portuguesa da Universidade Mohammed V, de Rabat, Marrocos LUÍS JORGE RODRIGUES GONÇALVES & CLÁUDIA MATOS PEREIRA	<i>The looks on the Portuguese Art: students of the Portuguese Culture Studies at the University Mohammed V, of Rabat, Morocco</i> LUÍS JORGE RODRIGUES GONÇALVES & CLÁUDIA MATOS PEREIRA	405-419
O Custo Zero numa abordagem duchampiana Panaceia da Ideia no processo de criação artística Oficina de Artes 2018 LUÍSA DUARTE	<i>The Zero Cost in a Duchamp approach The Panacea of the idea in the artistic creative process Art Workshop 2018</i> LUÍSA DUARTE	420-430
Retratos de desespero LUÍSA DUARTE	<i>Portraits of despair</i> LUÍSA DUARTE	431-442
El cómic como herramienta didáctica, y el/al artista como agente motivador en el aula M. BEGOÑA PAZ GARCÍA & CRISTINA VARELA CASAL	<i>The Comics as a didactic tool, and the artist as a motivating agent in the classroom</i> M. BEGOÑA PAZ GARCÍA & CRISTINA VARELA CASAL	443-446

Exercício criativo e expressivo de crítica social pela linguagem plástica do artista Jean-Michel Basquiat MÁRCIA MARQUES & MARIA DE JESUS VALENTE	<i>Creative and expressive exercise of social criticism by the artistic language of the artist Jean-Michel Basquiat</i> MÁRCIA MARQUES & MARIA DE JESUS VALENTE	447-458
Educação Artística não formal em públicos adultos MARGARIDA CALADO	<i>Non formal Art Education in adult people</i> MARGARIDA CALADO	459-469
Espaços de aprendizagem coletiva da arte: uma trajetória de formação MARIA CRISTINA DA R. FONSECA DA SILVA & MARIA LUCILA HORN	<i>Spaces of collective learning of Art: a trajectory of formation</i> MARIA CRISTINA DA R. FONSECA DA SILVA & MARIA LUCILA HORN	470-479
O ato criador como práxis arte/educativa na formação de professores de artes visuais MARIA CRISTINA DA R. FONSECA DA SILVA & JAYMINI PRAVINCHANDRA SHAH	<i>The creator act as art / educational praxis in the teaching of visual arts teachers</i> MARIA CRISTINA DA R. FONSECA DA SILVA & JAYMINI PRAVINCHANDRA SHAH	480-493
Legislação no Ensino Superior Artístico, resultados do Projeto de Investigação GIRELA, Reflexões sobre Criação Artística, Formação e Legislação: algumas chegadas para a Agitação...! CONCEIÇÃO MENDES	<i>Legislation in Artistic Higher Education, Results of the Research Project GIRELA, Reflections on Artistic Creation, Formation and Legislation: Some fondness for Shaking ...!</i> CONCEIÇÃO MENDES	494-508
A ação do voluntário como mediador nos serviços museológicos: valorização patrimonial e artística no Museu de Aveiro & Santa Joana MARIA DA LUZ N. CARDOSO	<i>The action of the volunteer as mediator in the museum services: heritage and artistic valuation in the Museum of Aveiro / Santa Joana</i> MARIA DA LUZ N. CARDOSO	509-524
Projeto Anima Barretos: Tecnologia, Educação e Mediação Cultural MARIA DE LOURDES SOUSA FABRO & THÉRÈSE H. G. RODRIGUES DA COSTA	<i>Anima Barretos Project: Technology, Education and Cultural Mediation</i> MARIA DE LOURDES SOUSA FABRO & THÉRÈSE H. G. RODRIGUES DA COSTA	525-535

<p>Onde o medo silencia: Projeto pautado na interdisciplinaridade tendo a arte como base do processo criativo e poética da criança</p> <p>FILIPPA JORGE</p>	<p><i>Where fear is silent: A project based on interdisciplinarity with art as the basis of the child's creative and poetic process</i></p> <p>FILIPPA JORGE</p>	<p>536-548</p>
<p>Projeto Interdisciplinar do 5º ano: à Descoberta dos Animais</p> <p>MADALENA ANDRADE SANTOS & THOMAS COSTA</p>	<p><i>5th grade interdisciplinary project: Discovering animals</i></p> <p>MADALENA ANDRADE SANTOS & THOMAS COSTA</p>	<p>549-557</p>
<p>Artes e Educação Física: A prática criativa na formação de docentes do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico</p> <p>MARIA NATÁLIA DOS SANTOS VIEIRA & ABEL JOSÉ FEITEIRA PINHEIRO AREZ</p>	<p><i>Visual Arts, Music, Drama and Physical Education: creative practices in teachers training for Primary Education</i></p> <p>MARIA NATÁLIA DOS SANTOS VIEIRA & ABEL JOSÉ FEITEIRA PINHEIRO AREZ</p>	<p>558-568</p>
<p>Uma outra forma de ver: Sentindo!</p> <p>MARTA ALEXANDRA DA COSTA FRADE</p>	<p><i>Another way of seeing: Feeling!</i></p> <p>MARTA ALEXANDRA DA COSTA FRADE</p>	<p>569-579</p>
<p>Contributos para uma melhoria das aprendizagens na disciplina de 'Geometria Descritiva A' no Ensino Secundário</p> <p>MARTÍNIA GORDINO</p>	<p><i>Some contributions regarding an enhancement in the Descriptive Geometry secondary education student learning</i></p> <p>MARTÍNIA GORDINO</p>	<p>580-592</p>
<p>Desenho de figura humana: negritude e cultura</p> <p>NÁDIA DA CRUZ SENNA</p>	<p><i>Human figure drawing: blackness and culture</i></p> <p>NÁDIA DA CRUZ SENNA</p>	<p>593-604</p>
<p>Aproximaciones a la didáctica del patrimonio cultural y a la educación artística en la Educación Infantil</p> <p>OLGA DUARTE PIÑA</p>	<p><i>Approaches to the didactics of cultural heritage and artistic education in Early Childhood Education</i></p> <p>OLGA DUARTE PIÑA</p>	<p>605-612</p>
<p>O PIBID como ação educacional e política: conjugações do verbo pela coordenadora do projeto em artes visuais</p> <p>PAULA MASTROBERTI</p>	<p><i>The PIBID as educational and political action: verb conjugations by the coordinator of the visual arts project</i></p> <p>PAULA MASTROBERTI</p>	<p>613-622</p>

<p>Projecto La Muerte: Instalaciones artísticas del alumnado de Magisterio de la Universitat de València para el Museo de Ciencias Naturales</p> <p>RICARD HUERTA</p>	<p><i>La Muerte Project: Art Installations made by Teaching Students of the Universitat de València for the Museum of Natural Sciences</i></p> <p>RICARD HUERTA</p>	<p>623-639</p>
<p>Corporalizar linhas e formas: o espaço do desejo e do medo</p> <p>RICARDO GUERREIRO CAMPOS</p>	<p><i>Embodying lines and shapes: the space of desire and fear</i></p> <p>RICARDO GUERREIRO CAMPOS</p>	<p>640-652</p>
<p>“Valdemar, o Monstro das Emoções”: projeto interartístico e pluralista com turmas de 4º ano do Ensino Básico</p> <p>RITA GOMES DA SILVA BASÍLIO & MARIA TERESA G. DA SILVA BASÍLIO</p>	<p><i>“Valdemar, the Monster of Emotions: interart and pluralistic project with 4th year classes of Basic Education</i></p> <p>RITA GOMES DA SILVA BASÍLIO & MARIA TERESA G. DA SILVA BASÍLIO</p>	<p>653-666</p>
<p>Ecoformação Artística: percurso coletivo de aprendizagens</p> <p>ROSANA GONÇALVES DA SILVA</p>	<p><i>Artistic Eco-formation: collective path to learning</i></p> <p>ROSANA GONÇALVES DA SILVA</p>	<p>667-676</p>
<p>Projecto táctil, arte contemporáneo para tocar</p> <p>SILVIA GARCÍA GONZÁLEZ</p>	<p><i>Tactile project, contemporary art to touch</i></p> <p>SILVIA GARCÍA GONZÁLEZ</p>	<p>677-685</p>
<p>Um Nós, cheio de Outros: pistas identitárias para dar e vender</p> <p>SOFIA RÉ</p>	<p><i>An Us, full of Others: identity clues to give and to sell</i></p> <p>SOFIA RÉ</p>	<p>686-696</p>
<p>O lado social da Arte como forma de Motivação: Projeto de Intervenção Comunitária aplicado a uma turma de Educação Visual e Tecnológica do 6º Ano</p> <p>TELMA DINIZ</p>	<p><i>The social side of Art as a form of Motivation: Community Intervention Project applied to a Visual and Technological Education class of the 6th year</i></p> <p>TELMA DINIZ</p>	<p>697-711</p>
<p>Artes Plásticas: da prática criativa à prática pedagógica na formação inicial de atores educativos</p> <p>TERESA ISABEL MATOS PEREIRA & JOANA ISABEL GAUDÊNCIO MATOS</p>	<p><i>Plastic Arts: from creative practice to pedagogical practice in educational actors’ graduation</i></p> <p>TERESA ISABEL MATOS PEREIRA & JOANA ISABEL GAUDÊNCIO MATOS</p>	<p>712-723</p>

Artes Visuais, Música, Teatro e Educação Física: linguagens e integração na formação de professores de 1º e 2º ciclo do Ensino Básico

TERESA ISABEL MATOS PEREIRA
& CARLA CRISTINA S. COREIA ROCHA

Visual Arts, Music, Drama and Physical Education: languages and integration in teachers training for 1st and 2nd cycle of Basic Education

TERESA ISABEL MATOS PEREIRA
& CARLA CRISTINA S. COREIA ROCHA

724-739

Processos de aprendizagem em Formação de Contexto de Trabalho (FCT)

TERESA VARELA

Learning processes in Work Context Training (FCT)

TERESA VARELA

740-749

Intervenção-corpo-jardim: experiência estética e ensino de arte

URSULA ROSA DA SILVA
& MARTA LIZANE BOTTINI DOS SANTOS

Intervention-body-garden: aesthetic experience and teaching of art

URSULA ROSA DA SILVA
& MARTA LIZANE BOTTINI DOS SANTOS

750-760

“El Mano No Gana”: experiencia educativa sobre villanos y villanas de la cultura visual infantil

VICENTE MONLEÓN OLIVA

*“The Hand Does Not Win”:
Educational experience on villanes and villanas of visual child culture*

VICENTE MONLEÓN OLIVA

761-769

Ars locus: Ambientes e aprendizagens artísticas na construção de significado por jovens portugueses que frequentam os ensinos secundário e superior

Ars locus: Environments and artistic learning in the construction of meaning by young Portuguese who attend secondary and higher education

LEONARDO CHARRÉU* & LAURENCE VOHLGEMUTH**

Artigo completo submetido a 01 de maio de 2018 e aprovado a 08 de maio de 2018.

*Portugal, Artista Visual e Ilustrador. Afiliação: Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa, Departamento de Educação em Línguas, Comunicação e Artes, (CIED) Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais. Universidade de Lisboa, Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes (CIEBA), Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa, Campus de Benfca, Estrada de Benfca 529, 1549-003, Lisboa, Portugal. E-mail: lcharreu@eselx.ipl.pt

**França. Afiliação: Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Departamento de Educação em Línguas, Comunicação e Artes, (CIED) Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, Universidade de Santiago de Compostela, GI-1439- STELLAE Escola Superior de Educação de Lisboa, Campus de Benfca, Estrada de Benfca 529, 1549-003, Lisboa, Portugal. E-mail: laurence@eselx.ipl.pt

Resumo: Perante a complexidade atual dos lugares de aprendizagem, esta proposta visa atualizar um estudo (Elzo et. al., 1999, 2000) sobre os lugares onde mais aprendem os jovens o que consideram significativo e a importância que atribuem a esses lugares/dispositivos de aprendizagem. Levantamos questões atinentes a essa problemática, considerando a educação informal e as práticas artísticas contemporâneas.

Palavras-chave: aprendizagens artísticas / educação informal / culturas juvenis / arte contemporânea.

Abstract: *Given the current complexity of learning places, this proposal aims to update a study (Elzo et al., 1999, 2000) on the places where young people more learn what they consider meaningful and what importance they attach to these places/learning devices. We raise issues related to this problem, considering informal education and contemporary artistic practices.*

Keywords: *artistic apprenticeships / informal education / young cultures / contemporary art.*

Introdução

O projeto MUJOAD (Mundos Jovens e Adolescentes) está na base da escrita deste texto. Foi financiado pelo Instituto Politécnico de Lisboa (Programa de financiamento I&D 2017) e nele efetuamos uma atualização do instrumento de recolha de dados, de uma investigação mais antiga, acrescentando mais entidades e *dispositivos* do mundo digital ao universo de “lugares” onde os jovens podem aprender e subtrair elementos para entendimento e compreensão do mundo que lhes tocou viver.

Na nossa investigação foi então utilizado um questionário, preenchido online, como método de recolha de dados, cujos itens de resposta estão expressos no Quadro 1. Associou mais alguns itens ao questionário utilizado por Javier Elzo (et. al., 1999, 2000) numa investigação realizada nos finais dos anos 90 em Espanha, a saber: “a internet (blogs, sites)” e “as redes sociais na internet” procuravam colmatar essa necessidade de entender qual o papel atual do novo mundo digital nas imagens e interpretações que os jovens constroem da contemporaneidade e da importância das mesmas para as suas vidas pessoais. Foram igualmente associados mais três itens específicos ao questionário: “a arte (incluindo a pintura, a literatura, poesia, dança...)” e os “museus, centros de cultura de arte”, assim como “clubes e associações culturais e desportivas, coletivos...” como lugares complementares (ou principais?) de aprendizagem das *coisas do mundo*, tudo isto considerando uma perspectiva de educação informal.

Interessou-nos então olhar para os dados quantitativos do nossos questionários referentes às respostas de 82 respondentes relativamente a dois itens muito particulares (“arte” e “museus, centros de cultura e arte”) para procurarmos saber que importância dão os jovens aos *ars locus* (“lugares” da arte) na sua relação com o mundo.

Nos livros (incluindo livros técnicos e literatura)
Na igreja/religião/sacerdotes
Na escola/instituto/universidade/ (com as disciplinas e com os professores)
Na família
Na comunicação social (TV, Rádio, revistas...)
Com o grupo de amigos
Nas redes sociais
Na internet (outros sites)
<i>Com a arte (englobando as artes visuais, as artes cénicas, o cinema, a música, etc.)</i>
Em clubes e associações culturais e desportivas, coletivos...
<i>Nos museus e/ ou outras instituições culturais</i>
Noutros lugares (Quais?) _____

Quadro 1 · (12) Lugares, entidades e dispositivos que integram o questionário online de pesquisa MUJOAD como possibilidades de resposta, pontuada de 1 a 5 (*do nada importante a muito importante*) à pergunta de pesquisa: *Onde achas que aprendes as coisas mais relevantes para a tua vida?*

Relativamente ao estudos de Elzo (et. al., 1999, 2000) , atrás citados, fizemos também uma atualização da pergunta de investigação, tornada (julgamos) mais simples, que passou a ser: *Onde achas que aprendes as coisas mais relevantes para a tua vida?*

Quisemos evitar a simples hierarquização dos 12 itens por parte dos respondentes da amostra. Optamos por conceber, para cada item de resposta, uma pontuação, numa escala de 1 a 5 (do “*nada importante*” até “*muito importante*”) que julgamos dar-nos posteriormente uma maior flexibilidade interpretativa, aproveitando inclusive a clareza e simplicidade da informação visual expressa em colunas (Figura 1) e (Figura 2).

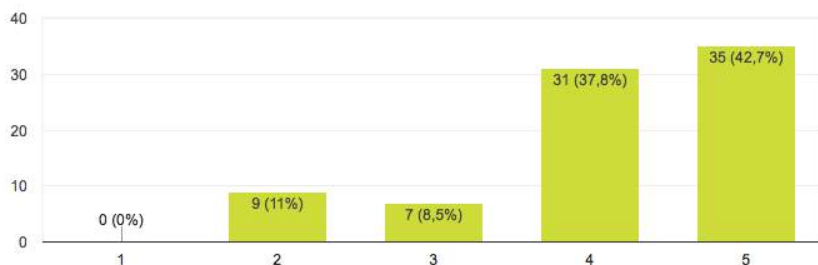
1. O papel das artes para a relevância da aprendizagem das coisas do mundo

Neste ponto pretendemos discutir, a partir de dados gráficos visuais, extraídos dos dados da investigação, referentes ao item “a arte (incluindo a pintura, a literatura, poesia, dança...” expressos na (Figura 1), como fenómeno onde é (será?) possível aprender coisas (no sentido lato) que os jovens considerem relevantes nas suas vidas.

Muitos autores (Read, 1982; Arnheim, 1993 e Eisner, 2002 entre outros), ao longo do século XX, em particular no período pós-guerra, tem defendido a im-

Com a arte (incluindo literatura, poesia música, teatro, dança...)

82 respostas



Em museus/ centros de cultura e de arte

82 respostas

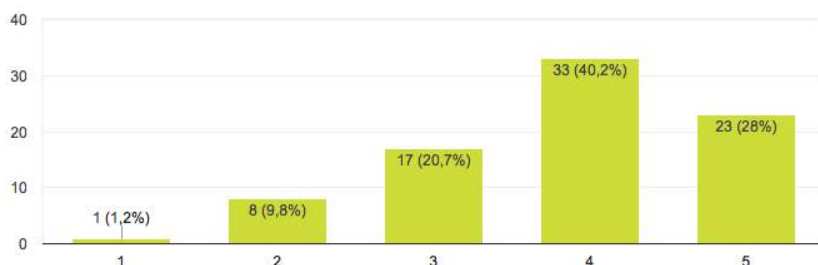


Figura 1 · Gráfico de percentagens da pontuação da escala de 1 ("Nada importante") a 5 ("Muito importante") do papel da arte (entendida num sentido alargado a outras expressões) para a aprendizagem das coisas mais relevantes para a vidas dos jovens.

Figura 2 · Gráfico das percentagens da pontuação da escala de 1 ("nada importante") a 5 ("muito importante") do papel dos Museus e Centros de Cultura e Arte, como lugares para a aprendizagem das coisas mais relevantes para a vidas dos jovens.

portância das artes na educação dos jovens e defendido a sua presença destacada nos currículos escolares da educação formal. Ou defendendo até (como é o caso de Sir Herbert Read), que a arte deveria ser a base da educação, recuperando uma utopia que já vem desde os gregos antigos.

No entanto, como bem sustenta Ane Cauquelin, com a arte contemporânea

o público está perante um conjunto complexo cuja articulação não compreende. Enquanto tenta reconhecer o interesse das obras propostas à sua consideração, não se consegue afastar de uma espécie de grande imbróglgio do qual se apercebe vagamente. (Cauquelin, 2010:10)

Esta autora sublinha o carácter “sistémico” da arte contemporânea, sendo que é o “conhecimento deste sistema que permite apreender o conteúdo das obras” e desse dispositivo fazem parte um conjunto de agentes, bem alargado, que compreende o artista, o colecionador, o crítico, o curador, o museólogo etc. Isto significa que a compreensão da arte (considerando que há algo a compreender da/na obra de arte) passa pela junção e integração de um conjunto de saberes/conhecimentos inter-relacionados que emergem de várias fontes e, das quais, o artista é uma mera peça de engrenagem. Significa isto que aquilo que a arte pode “ensinar” vai depender, em larga escala, da forma como este sistema funciona, daquilo que torna visível (e invisibiliza), das linhas e forças de poder que, a cada momento histórico, atravessam e moldam a sociedade. Em suma, essa aprendizagem, informal, ainda que em muitos casos se possa fazer na relação íntima e pessoal que cada indivíduo possa ter com uma obra de arte, acaba, na maioria das vezes, por ser determinada cultural e socialmente.

2. O papel das estruturas institucionais artísticas para a relevância da aprendizagem das coisas do mundo

Nos anos 60 do século passado, organizações internacionais como a UNESCO constataam a “crise mundial da educação”. Considera-se que a escola não pode ser o único lugar de educação e que outros agentes e organizações com outras finalidades devem ter um papel importante e reconhecido na educação de todos. As expressões: educação formal, não-formal e informal, introduzidas em 1967 na conferência da UNESCO, vão ser retomadas e, os conceitos, objeto de definição por parte da comunidade científica.

Salienta-se a importância reconhecida a todas as formas de educação, em todos os momentos da vida de uma pessoa, fora da instituição escolar, para o seu desenvolvimento. Alguns autores (Brougère & Bézille, 2007) defendem que a educação informal representa a maior parte das aprendizagens realizadas,

até para as pessoas com um nível de escolarização elevado. Frequentemente, é usada a imagem do iceberg na qual a parte visível corresponderia às aprendizagens realizadas em situação escolar e a parte submersa às aprendizagens realizadas fora dela.

Valeria Garcia sobrepõe a educação informal com outros conceitos desenvolvidos em certas áreas científicas: “O que a educação cunhou por educação informal é muito próximo e tem semelhanças com o que a sociologia denominou de socialização, a antropologia de enculturação/aculturação e a psicologia de aprendizagem social.” (Garcia, 2009:98).

Mas a análise pode permitir distinguir, usando os critérios da intencionalidade e de consciencialização da aprendizagem, três formas dentro da educação informal como sugere D. Schugurensky citado por G. Brougère e H. Brézille:

L'apprentissage auto-dirigé (self-directed) est caractérisé par la présence des deux, l'apprentissage fortuit (incidental) par la conscience d'apprendre sans intentionnalité et la socialisation par l'absence des deux. (Brougère & Brézille, 2007:123).

Olhando para a Figura 2, podemos constatar que os jovens que responderam ao questionário tinham consciencialização da realização da aprendizagem, de aprendizagens relevantes, ao frequentar museus ou centros de cultura e de arte. Podemos questionar-nos se as aprendizagens assim realizadas foram fortuitas, incidentais ou intencionais. Seria necessário aprofundar a pesquisa para melhor conhecer as circunstâncias que levaram os jovens a visitar o museu ou o centro de arte.

Podemos ler o gráfico de forma ainda diferente se entendermos que os jovens foram acompanhados nos museus ou centros de cultura e de arte por profissionais, no âmbito de uma atividade de educação não-formal.

Citando o Relatório Síntese do Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos, datado de 1979, Rui Canário (2006) enfatiza novas características da educação não-formal: o controlo pelos próprios participantes, o tipo associativo e o objetivo de valorizar não só os saberes, mas igualmente os prazeres dos participantes.

Outra característica da educação não-formal evidenciada na literatura de especialidade é o facto de valorizar igualmente a cultura de cada um.

Perante a importância da educação não-formal, muitos são os museus ou centros de arte que se dotaram de um serviço educativo que zela para a formação dos públicos. Reconhecem valores que justificam as políticas de formação de públicos: desenvolvimento humano, promoção da qualidade de vida de todos os cidadãos, democracia, coesão social, cidadania e participação. Fomentar

aprendizagens recorrendo a uma formação em arte e cultura pode-se considerar uma estratégia para favorecer a integração social e uma entrada dos jovens no mundo adulto, por conduzir ao:

[...] reforço da autoestima e da autoconfiança; desenvolvimento de capacidades pessoais facilitadoras do acesso à informação e da interpretação do mundo atual; acesso a oportunidades de formação e aprendizagem ao longo da vida; formação de competências criativas e de adaptação ao mundo do trabalho, ao mercado de emprego e aos recursos da sociedade da informação e da comunicação; reforço do sentimento de pertença e do envolvimento na vida comunitária; combate ao isolamento e à exclusão; incremento das capacidades expressivas, relacionais e interpretativas. (Fortuna, 2014:110).

Maurel (2010) vai mais longe e afirma que o *travail de la culture* ultrapassa o campo da cultura e leva a uma autêntica transformação não só da cultura, enquanto modo de vida, discursos e obras, mas igualmente do próprio indivíduo, assim como das relações sociais e políticas que ele tece.

No entanto, desconhecendo se o contacto que os jovens tiveram com os museus e centros de artes foi numa perspectiva de democratização da cultura, de democracia cultural ou ainda de mediação artística e cultural, é-nos difícil pronunciar-nos acerca da relevância das aprendizagens realizadas sobre “as coisas do mundo”. Quando Maurel (2010) fala de “travail de la culture”, entende um contacto de grande proximidade entre a obra e o público, sendo, através da mediação, reconfiguradas as relações entre públicos e artistas, entre público e arte. O público deixa de ser recetor e passa a ter papéis ativos diversificados na criação e produção.

Conclusões

Este texto resulta da interpretação dos resultados de uma investigação que procura dar conta dos “locus” privilegiados de aprendizagem dos jovens e, sobretudo, como essa aprendizagem e esses ambientes (formais e informais) colaboram na construção de significados, em particular, nas formas como interpretam e como entendem o mundo que lhes tocou viver.

Este projeto MUJOAD tem uma génese em estudos realizados em Espanha (Elzo, 1999) e procura ser uma atualização e readaptação do mesmo, buscando contribuir, ainda que numa escala pequena e exploratória, para o conhecimento das atuais culturas juvenis. Procurou-se saber onde constroem os jovens as suas noções/visões de mundo e, em particular, qual o lugar da arte e dos seus ambientes institucionais. É sabido que, no mundo contemporâneo, as práticas culturais juvenis experimentam profundas mudanças. Algumas dessas mudanças apenas se vislumbravam em 1999, como é exemplo o crescente impacto da

internet no quotidiano juvenil, que tem marcado estas duas primeiras décadas do novo século. A ideia global do projeto foi a de incluir estes novos lugares de construção de significado, aferir a sua importância e retirar ilações que, desde o plano educacional, conduzam a práticas educativas renovadas, tendo em vista um diálogo que é urgente e necessário manter com os adolescentes e os jovens em geral, sob pena dos atuais processos de ensino, e as bases em que assentam, se tornarem obsoletos para uma juventude que, definitivamente, por aquilo que apontamos atrás, já não se configura dentro dos mesmos ditames da juventude de há vinte ou trinta anos atrás.

Os resultados preliminares parecem apontar para importância da arte e seus ambientes, como lugares *locus* importantes de construção de significado e de visões de mundo por parte dos jovens. No entanto, a escala exploratória do estudo, assim como o número limitado de respondentes, aconselha-nos a sermos cautelosos relativamente a algumas interpretações a que as respostas ao questionário poderão, numa primeira análise, induzir.

Nas duas perguntas analisadas neste texto, mais de 60% dos jovens indicam que a arte e os museus têm um papel importante ou muito importante, como lugares para a aprendizagem das coisas mais relevantes para suas vidas. No entanto, o número total de entradas de cidadãos portugueses, em museus, no ano 2014, corresponde a cerca de 70% do número de habitantes, nem todos os portugueses vão uma vez por ano num museu e, em estudos já antigos, José Soares Neves (2001) informa que 7 em 10 Portugueses não frequentam nenhum espetáculo ao vivo, Gomes (2001) mostra uma relação direta entre nível de escolaridade e prática cultural; o teatro, a dança e os concertos de música clássica ou erudita são quase ausentes das práticas das pessoas que não têm o 3º ciclo do Ensino Básico. Nas nossas interpretações, devemos ter em conta que a maior parte dos jovens que responderam ao inquérito frequenta o ensino superior ou secundário.

No entanto, não podemos ignorar a importância da arte e dos seus lugares que os inquiridos declaram sentir na sua construção da visão do mundo. Seria interessante aprofundar a questão dos significados construídos pelos jovens através de uma pesquisa de abordagem qualitativa procurando uma melhor compreensão do fenómeno.

Referências

- Arnheim, R. (1993). *Consideraciones sobre la educación artística*. Barcelona: Paidós.
- Brougère, G., & Bézille, H. (2007). De l'usage de la notion d'informel dans le champ de l'éducation. *Revue Française de Pédagogie*, 158, 117-160.
- Canário, R. (2006). Aprender sem ser ensinado. A importância estratégica da educação não formal. (pp. 159-206). *Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação: A Educação Em Portugal*.
- Cauquelin, A. (2010). *Arte contemporânea*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Eisner, E. (2002). *The Arts and the Creation of Mind*. Yale: Yale University Press.
- Elzo, J. et al. (1999). *Jóvenes Españoles*. Fundación Santa Maria. Madrid: Editorial S.M.
- Elzo, J. (2000). *El Silencio de los Adolescentes: Lo que no cuentan a sus padres*. Madrid: Ediciones Temas de Hoy.
- Fortuna, C. (2014). *Cultura, formação e cidadania*. Lisboa: Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, Secretaria de Estado da Cultura.
- Garcia, V. A. (2009). *A Educação Não-formal como acontecimento* (tese de doutoramento policopiada) Campinas: Universidade Estadual de Campinas.
- Gomes, R. T. (2001). *Práticas culturais do Portugueses* (1): Actividades de lazer. Folha OBS, 2.
- Maurel, C. (2010). Le travail de la culture: des concepts aux pratiques. Em F. Liot, *projets culturels et participation citoyenne* (pp. 23-33). Paris: L'Harmattan.
- Neves, J. S. (2001). Práticas culturais dos portugueses (2): Espetáculos ao vivo. Folha OBS, 3.
- Read, H. (1982). *A educação pela arte*. Lisboa: Edições 70.